O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL DAS MULHERES ENCARCERADAS

THE ROLE OF NURSING IN PRENATAL CARE FOR INCARCERATED WOMEN lo

Mônica Rodrigues Da Silva[1], Paulo Sérgio Raposo De Oliveira [2]; Wanderson Alves Ribeiro, Enimar De Paula[4]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[5]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

1. *Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail:monicarodrigues50@hotmail.com*
2. *Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: pauloraposa@hotmail.com*
3. *Enfermeiro. Mestre e doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu; Docente na Pós-graduação em Estomaterapia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: nursing_war@hotmail.com.*
4. *Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu. E-mail: enimar.obst@hotmail.com.*
5. *Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com; Lattes: https://lattes.cnpq.br/6012963939507446; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9129-1776.*

RESUMO

As mulheres que se encontram no período gestacional e puerperal precisam que a assistência e os cuidados sejam prestados de maneira contributiva para uma assistência de qualidade, contando com orientações claras para que possam sanar quaisquer dúvidas, desde as transformações fisiológicas, emocionais e físicas até os tipos de partos existentes. Além dessas informações, as mulheres que se encontram encarceradas no sistema penitenciário precisam saber que a condição que se encontram não anulam seus direitos, pois estes estão ligados não somente a saúde e a vida dela, mas também a do neonato.

Descritores: Assistência, direitos da gestante, .mulheres encarceradas, Pré-Natal.

ABSTRACT

Women who are in the gestational and puerperal period need assistance and care to be provided in a way that contributes to quality care, with clear guidelines so that they can clear up any doubts, from the

physiological, emotional and physical transformations to the types of births that exist. In addition to this information, women who are incarcerated in the penitentiary system need to know that their condition does not annul their rights, since these are linked not only to their health and life, but also to that of the newborn.

Descriptors: Assistance, incarcerated women, Prenatal, rights of pregnant women.

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional e puerperal, a assistência e cuidados devem ser prestados de maneira que possa contribuir para uma assistência de qualidade, orientando essas mulheres de forma clara para que estas possam sanar suas dúvidas desde as transformações fisiológicas, emocionais e físicas até os tipos de partos existentes, deixando assim, que a mulher seja protagonista dentro desse processo. O pré-natal, envolve o olhar do profissional a saúde da gestante e de seu bebê, afim de acompanhar o desenvolvimento saudável de ambos para evitar assim, complicações no período gestacional e pós gestacional[1].

Criado em 2006 sob a Portaria GM/nº 569 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) busca dar melhoria ao acesso e acompanhamento do pré-natal, assistindo essas mulheres não só no parto, mas também no puerpério, prestando uma assistência de qualidade, dando dignidade a esta mulher, seu bebê e seus familiares[2]. Este programa abrange todas as mulheres independentes de cor, credo, classe social e o local ao qual esteja inserida, assim até mesmo as mulheres que se encontram em reclusão tem o direito de ter assistência ao pré-natal de qualidade. Nota-se que no Brasil a criminalidade, por sua vez, pode levar ao encarceramento, aumentando assim o número de mulheres que se encontram reclusas dentro dos presídios, sendo necessário dar assistência ao pré-natal a essas gestantes também[2].

O quantitativo de mulheres em situações prisionais é um número baixo quando comparado aos homens, estas por sua vez, estão mais sujeitas a desenvolverem agravos de saúde devido as más condições do sistema carcerário[3]. Neste sentido vê-se que a situação da mulher encarcerada se torna preocupante, pois esta fica exposta as doenças que podem levar ao agravamento de sua saúde. Devido as pressões psicológicas enfrentadas, muitas acabam por desenvolver algum tipo de transtorno mental e o ambiente insalubre onde são colocadas contribuem para seu adoecimento.

Sabendo que a assistência ao pré-natal é um componente importante para reduzir a mortalidade materno-infantil, muitas mulheres dependendo da localidade onde vivem, ainda sentem dificuldades de encontrar assistência, sobretudo as mulheres encarceradas que se encontram impossibilitadas de buscar assistência devido ter perdido seu direito de ir e vir, ficando sujeita à espera de um profissional que possa atende-la. A enfermagem assume um papel importante frente à gestação de mulheres encarceradas, sendo sua assistência um fator predominante no cuidado e no bem-estar da mãe e do bebê[4].

O sistema prisional ocasiona de uma forma geral vários desafios, principalmente quando envolve mulheres gestantes, pois o cenário que encontra neste lugar é hostil, apresenta fragilidade em seu espaço físico que somados estes problemas vai ocasionar debilidade de saúde da mulher grávida. De acordo com Souza *et al*[4], os problemas enfrentados por essas gestantes atingem não só o seu físico, mas de forma

integral, ou seja, o seu biopsicossocial, por isso se faz importante um pré-natal de qualidade para essas detentas.

O enfermeiro por sua vez, pode desenvolver um trabalho de suma importância dentro desse contexto, levando em consideração todos os riscos que a gestante e o bebê correm dentro desse local. Ele deve prestar um cuidado humanizado e holístico, elaborando estratégias de enfrentamento aos problemas que podem prejudicar a saúde do binômio, afim de minimizar os efeitos negativos para os dois. O enfermeiro torna-se um profissional com papel importante, entendendo que os cuidados devem permear integralmente à mãe e ao bebê, assistindo essas mulheres em um período de vulnerabilidade, visando um cuidado humanizado e integral[5].

Criou-se assim, o Plano Nacional de Saúde que tem por finalidade a inclusão da população penitenciária no Sistema Único de Saúde, assim essa população teria um atendimento igualitário no tocante aos cuidados de sua saúde, sobre tudo o pré-natal. “O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) instituído pela Portaria Interministerial nº 1.777, de 09 de setembro de 2003 [...]” [3].

Outro problema observado nesse contexto é, ainda que haja na teoria programas voltados para esse público feminino, na prática não funciona, é notório o descaso com a população carcerária, a falta de estrutura física para comportar de forma digna essas pessoas, a assistência à saúde também fica prejudicada, pois os profissionais que fazem esse atendimento são escassos. No sistema prisional brasileiro, percebe-se o número insuficientes de consulta ao pré-natal, que acarreta ao número inferior de consultas, privando assim as mulheres de orientações necessárias para que entenda a importância dos cuidados durante e após a gestação[5].

Nota-se que falta de estrutura adequada, de suporte emocional, dificulta que essa mulher presa, consiga ter uma gestação sadia, pois o próprio ambiente prisional, é um local inóspito, agressivo, gerando problemas emocionais, podendo prejudicar seu estado físico, devido a isso a mesma se encontra fragilizada em todos os aspectos. A saúde é considerada uma construção a partir de vários fatores sociais nos quais se pode dizer do ambiente em que vive a pessoa, o tipo de alimentação, como se relaciona com as pessoas, fatores socioeconômicos e outros mais, para além do acesso a um atendimento médico[6].

Ainda dentro desse contexto, faz-se necessário relatar que as gestantes se deparam com a incerteza se poderão ou não estar com seus filhos, se terão o direito de amamentá-los ou mesmo se os filhos poderão conviver com elas, situação essa pode causar um desequilíbrio emocional, fazendo com essas mulheres necessitem de apoio psicológico e social. Para Chaves e Araújo[6], diante de todos esses problemas, as gestantes e lactantes, além da maior necessidade de apoio psíquico e social, ainda se preocupam com as demandas próprias da gestação, com as violações de direitos no momento do parto, e com a permanência (ou não) dos filhos no cárcere.

A superlotação nos presídios, o desrespeito que sofrem quando são presas, a insalubridade dentro desses locais faz com que as mulheres fiquem suscetíveis à doença, ainda dentro desse contexto ela se depara com o distanciamento da família, a falta de assistência à saúde e se vê sem acesso a justiça. “Assim, a privação que essas presas sofrem, pode ser entendida como castigo físico e mental, por estarem em situações de riscos, tornando-se alvos fácies para vários tipos de doenças” [7].

Por consequência dessa ineficiência na prestação de assistência adequada, o número de complicações obstétricas, retardo no crescimento uterino, baixo peso do neonato e prematuridade apresentam-se maiores quando as mulheres estão presas do que em condições normais; o aumento da morbidade e mortalidade da díade mãe/filho também é exponencialmente maior[3].

Percebe-se que embora se fale na humanização em assistência ao pré-natal, dentro do sistema prisional esta é precária devido à escassez de profissionais capacitados para a realização do acompanhamento, além de toda a burocracia judicial e tantos trâmites legais que, mesmo sendo necessários, acabam causando uma demora excessiva e retardando a prestação do atendimento adequado e digno à mulher[8].

É de sabença geral que o pré-natal é uma consulta, normalmente mensal, que deve assegurar o desenvolvimento da gestação, acolhendo a mulher desde o início da gravidez, a fim de que o recém-nascido possa vir ao mundo de forma segura e saudável. Portanto, é importante que haja um atendimento humanizado para que a mãe tenha atenção de qualidade e esteja tranquila na hora do parto, sem medos, dúvidas e qualquer angústia[9].

A presente pesquisa tem por objetivo compreender os impactos da precariedade no sistema prisional na saúde da gestante.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de natureza qualitativa, foram utilizados para a pesquisa artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline via PubMed (US National Library of Medicine Institutes of Health) e Scielo. A ideia sobre a temática surgiu, após pesquisar sobre o assunto e perceber a precariedade da assistência ao pré-natal das mulheres que se encontram encarceradas, mas observou-se que ainda que se tenha políticas e Leis voltadas para essa questão na prática não funciona como deveria, falta ainda preparo dos profissionais, ou seja necessita-se que estes estejam capacitados para desenvolverem esse atendimento nesses locais.

Para verificar a frequência de publicações acerca do assunto, foi necessária a utilização dos descritores, assistência de enfermagem, mulheres encarceradas, pré-natal e direitos da gestante visando garantir uma melhor delimitação para busca. Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigo em língua vernácula, publicados nos últimos cinco anos, disponível texto completo e que abordassem a temática. E como critérios de exclusão: os artigos fora da temática, com publicação superior a cinco anos, artigos de língua estrangeira, repetidos em outras bases de dados e que só tinham resumo disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram separados os descritores aos pares para encontrar o maior número de publicações possíveis referentes a temática, assim, elaborou-se a quadro 1 onde está presente a distribuição dos artigos por base de dados onde foram colocados os descritores aos pares como representado na tabela a seguir.

Quadro 1: distribuição dos artigos por base de dados

BASE DE DADOS	**BDENF**		**LILACS**		**MEDLINE**	
Descritores	Selecionados	Excluídos	Selecionados	Excluídos	Selecionados	Excluídos
Mulheres encarceradas and pré-natal	03	00	00	00	00	00
Assistência de enfermagem and direitos da gestante	00	00	00	00	00	00
Assistência de enfermagem and pré-natal	01	153	01	128	00	04
Mulheres encarceradas and direitos da gestante	01	00	00	00	00	00
Total de artigos utilizados	05		01		00	

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para análise dos 06 artigos selecionados foi realizado leitura criteriosa dos mesmos, afim de dar embasamento a presente pesquisa. Para a formulação das categorias de estudo foi feita a aproximação das unidades temáticas, onde se estabelecem as seguintes categorias: pontos problemáticos da deficiência na assistência ao pré-natal e consequências da assistência ao pré-natal para a gestante e o neonato.

PONTOS PROBLEMÁTICOS DA DEFICIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Sabe-se que o pré-natal é de grande importância na vida da gestante, pois é através dele que se pode acompanhar o estado de saúde da mãe e do bebê, desta forma se faz necessário que haja um atendimento eficiente para que se alcance resultados positivos. Este momento na vida da mulher é

caracterizado por mudanças não só físicas como também emocionais, neste momento o profissional deve adotar condutas adequadas para reduzir o aumento das taxas de morbimortalidade do binômio por ele assistido, garantindo atendimento de forma integral e humanizado[10].

Durante as consultas de pré-natal é o momento em que a gestante pode esclarecer suas dúvidas quanto à gestação, no tocante ao processo de transformações físicas e emocionais pela qual ela viverá durante esse período, cabe assim, ao profissional de enfermagem, desenvolver vínculo de confiança com esta mulher para que possa ajuda-la de forma adequada, oferecendo informações claras e objetivas para alcançar a eficácia do acompanhamento dessa paciente, reduzindo assim complicações que podem levar ao óbito materno ou mesmo do concepto.

No momento da consulta de pré-natal a gestante deve ter espaço para falar sobre seus sentimentos não só sobre a gestação, mas sobre o mundo que a cerca, pois todos os fatores em volta influenciam para que tenham uma gestação saudável. O Programa de Humanização do Pré-Natal (PHPN) foi instituído pelo Ministério da saúde para garantir assistência humanizada e integral, definindo os procedimentos mínimos a serem realizados dentro da assistência ao pré-natal, garantindo a participação ativa das gestantes e familiares, favorecendo a elas o empoderamento em todo esse período[10].

É importante que os familiares ou as pessoas que ficarão diretamente com a gestante não só durante o período do pré-natal, mas também no puerpério participem das consultas para entender todo o processo de transformação que ocorrerá no corpo dessa mulher, para que estes possam apoiá-la durante seu ciclo gravídico, assim a mulher se sentirá mais confiante para atravessar esse novo ciclo de sua vida, terá mais segurança para fazer suas escolhas quanto ao que deseja para si e seu bebê não no pré-natal mas como em todo seu processo de parturição.

As mulheres detentas encontram muitas dificuldades durante a gestação para conseguirem realizar o pré-natal, devido à falta de estrutura física das penitenciárias, as condições em que as mesmas se encontram prejudicam a saúde das mulheres privadas de liberdade que estão gestantes e também o reduzido número de profissionais para atende-las. Os profissionais de enfermagem por sua vez, ficam limitados quanto a realizarem as consultas de pré-natal de maneira correta, pois existe muita dificuldade em conseguir estabelecer o vínculo de confiança entre paciente e profissional, devido ao próprio processo reclusório.

Uma das dificuldades encontradas pelo enfermeiro nas unidades prisionais é a parte da infraestrutura, pois os centros reclusórios não têm estrutura física adequada para dar qualidade de assistência a esse público, problema este que torna o processo gestacional prejudicado podendo levar essa gestante ao adoecimento. Com todo esse contexto a assistência ao pré-natal dessas mulheres fica comprometida, pois não há como ter qualidade no atendimento, podendo surgir profissionais insatisfeitos que não vai dar uma assistência eficaz[10].

Outro fator agravante que prejudica a assistência ao pré-natal é o próprio ambiente da penitenciária, que por ser hostil acaba afetando o psicológico até do próprio profissional não permitindo assim, que ele desenvolva uma boa assistência. As acomodações improvisadas e o próprio estigma que traz o ambiente penitenciário, faz com que muitos profissionais não queiram trabalhar nesse ambiente,

causando assim, a escassez, isso sem falar na falta de materiais para prestar a assistência, assim, as práticas de prevenção e promoção da saúde e programas como o pré-natal são praticamente inexistentes nesse cenário[11].

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem para a realização do pré-natal são inúmeras, o que dificulta o bom atendimento a essas gestantes, muitas vezes o profissional se sente sem autonomia para realizar suas atividades de forma que possa atender a necessidade de cada paciente. Essas dificuldades vão acarretar em complicações sendo estas, perceptíveis quando há interferência de forma negativa que ficam evidenciadas nas dificuldades que os profissionais encontram elaborarem e executarem estratégias para melhorar a forma de seus cuidados ao paciente[10].

Devido as dificuldades enfrentadas pelas pacientes encarceradas, muitas não têm acesso ao pré-natal e por isso lhes faltam orientações quanto as vias de parto, os cuidados com as mamas, até mesmo a importância do acompanhamento do atendimento para que tenha um parto seguro tanto para ela quanto para seu bebê, a burocracia existente para que o profissional possa atender a essa gestante ocasiona muitas vezes a adesão ao acompanhamento tardiamente. A ausência desse atendimento, o início muito tarde, a forma inadequada das consultas faz com que essas mulheres cheguem as maternidades sem saber até mesmo o que é violência obstétrica e quando um profissional, posteriormente lhes explicam o que é, elas relatam terem sofrido[11].

O início tardio do pré-natal dificulta a descoberta de doenças que podem ser transmitidas para o bebê, tornando difícil a adesão precocemente a tratamentos que poderão evitar que esse bebê se contamine, ou em outros casos que se possa minimizar os danos causados por alguma patologia, com o acompanhamento a essa gestante no tempo correto pode ser feito campanha educativa quanto as ISTs existentes, como a mulher pode se proteger e também ao seu bebê, ela pode conhecer sobre as vias de parto e ainda escolher qual deseja, para que tenha uma gestação saudável e tranquila mesmo diante da situação em que se encontra.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DAS MULHERES ENCARCERADAS

Com a criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) cuja uma das propostas era ampliar e qualificar as ações relacionadas à saúde feminina para além da parturição, trouxe a possibilidade das mulheres encarceradas terem o direito aos cuidados com sua saúde, inclusive durante o período gestacional, em que requer uma atenção mais redobrada devido a fragilidade física-emocional por causa das mudanças fisiológicas em seu corpo e do próprio ambiente insalubre das penitenciárias, que podem leva-las ao adoecimento[12].

O pré-natal é o tipo de acompanhamento em que o profissional vai cuidar da saúde materno fetal, de forma a prevenir possíveis complicações durante esse processo, levando em conta que este é um período de mudanças fisiológicas no corpo materno e o desenvolvimento de um novo ser, neste processo o enfermeiro tem um papel fundamental que é o de acompanhar e orientar as gestantes. A realização do pré-natal pode exercer influência no tocante a essas mulheres desenvolverem autonomia para escolherem o tipo de parto que deseja e todos os direitos a elas concedidos durante o período gestacional[12].

De acordo com o parágrafo supracitado, fica compreensível como o pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, o qual tem por objetivo acolher a mulher desde o início da gestação. Uma mulher bem assistida durante seu período gestacional tem a maior probabilidade de ter uma gestação sem complicações e um parto saudável seja qual for o de sua escolha[12].

É necessário que o enfermeiro do pré-natal leve em conta as condições insalubres não só para as gestantes mas também para a realização de procedimentos que devido muitas vezes a falta de material este não consegue realizar os procedimentos de forma correta, dificultando a eficácia do tratamento, outro ponto a ser observado é que o difícil acesso a um local adequado para a detenta fazer a higiene pessoal, torna-se um desafio para o enfermeiro manter uma assistência de qualidade para alcançar os resultados esperados, pois o ambiente no qual o paciente está inserido pode contribuir para a melhora ou para o agravamento de doenças.

Sabe-se que o sistema carcerário é um ambiente insalubre sendo suscetível a diversos tipos de doenças, nas mulheres encarceradas, sobre tudo nas gestantes que fisiologicamente já se encontram com uma baixa na imunidade. Para Santos et al[13], a prisão é um espaço determinante para o processo saúde-doença, devido a precariedade do local e o confinamento aglomerado onde se encontram essas detentas, assim, o risco de adoecerem é muito grande levando em conta outro agravante, que é o estilo de vida pouco saudáveis que tinham fora do cárcere.

Partindo desse pressuposto o enfermeiro tem um papel fundamental nesse contexto, pois ao acompanhar o pré-natal dessas mulheres, que se encontram encarceradas, este profissional precisará fazer uma abordagem humanizada para que possa sensibilizá-las quanto a necessidade de trabalharem em conjunto para que o acompanhamento ao pré-natal ocorra de forma positiva, onde o resultado final seja a saúde dela e de seu bebê, este deve orientar que mesmo as unidades prisionais não tendo boas condições quanto ao espaço físico, dentro de suas possibilidades estas podem fazer algo para melhorar sua saúde, como por exemplo, manter o ambiente limpo.

Sendo a enfermagem, uma ciência que integra a equipe de saúde, estando responsável pela reversão dos quadros desequilíbrio em equilíbrio dinâmico é de suma importância que este preste atendimento de forma integral e humanizada[14]. Esse tipo de atendimento, melhora os resultados do acompanhamento, porque o profissional observa não só o físico, mas também o emocional e ainda o próprio ambiente como possível gerador de doenças.

Corroborando com parágrafo supracitado o profissional de enfermagem necessita ter um olhar humanizado para essas gestantes que se encontram encarceradas, escutando suas queixas, aprimorando a escuta para elaborar estratégias de acompanhamento para cada paciente, tendo em vista que cada mulher por ele atendida é um mundo diferente. Para Matos et al[15], a consulta de pré-natal no regime carcerário é muito precária estando resumidas apenas em medir o fundo uterino e a ausculta dos batimentos cardiofetais (BCF) na maioria das vezes, a assistência realizada por enfermeiros e de forma pontual que deveria ser mensal ocorre poucas vezes durante toda a gestação.

Assim fica claro a importância do enfermeiro no contexto de acompanhamento do pré-natal, eles juntamente com a paciente podem desenvolver meios para um pré-natal de qualidade, ainda que não haja

recursos necessários e as condições da prisão sejam insalubres, as mulheres bem orientadas quanto a práticas de saúde podem colaborar utilizando no seu dia a dia as técnicas aprendidas[16].

O enfermeiro ainda que se depare com as dificuldades já citadas no atendimento a essas gestantes, dentro das suas limitações, poderá desenvolver a escuta ativa para elaborar estratégias de atendimento a essas mulheres, seja na prevenção da saúde ou no tratamento para a recuperação da mesma, o que o profissional deve ter em mente é que mesmo com a fata de recurso oferecidos pelo sistema ainda se tem o conhecimento científico que o permite trabalhar de forma humanizada.

CONCLUSÃO

A proposta do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) trouxe a ampliação aos cuidados com sua saúde das mesmas, dando o direito a uma assistência de forma integral, reduzindo os riscos de morbimortalidade dessas mulheres. Para atingir pessoas do sexo feminino de todas as classes e em todas as situações foi criado também Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), com a finalidade de garantir acesso à saúde as mulheres que se encontram reclusas nas penitenciárias.

Estes programas foram de extrema importância, pois as mulheres que se encontravam encarceradas não tinham acesso a saúde e não faziam pré-natal, não sabendo assim se tinham alguma doença como HIV, sífilis entre outras que podem ser detectadas no pré-natal e aderir ao tratamento o quanto antes, evitando desta forma, que seu bebê seja contaminado.

Durante a consulta do pré-natal observou-se que o acesso que elas têm é muito pouco e ainda assim quando conseguem uma consulta esta é resumida apenas em medir o fundo uterino e a ausculta dos batimentos cardiofetais, ou seja, essas mulheres não são ouvidas, não têm suas queixas levadas em consideração dificultando um resultado positivo durante a gestação.

É perceptível que as mulheres encarceradas que necessitam de maiores cuidados com a saúde, são aquelas que estão em período gestacional, devido as mudanças hormonais o sistema imunológico fica debilitado e somadas com as condições insalubres das penitenciárias geram doenças a essas pacientes que ´podem se agravar e prejudicar também a saúde fetal, assim o profissional precisa estar atento a esses detalhes para que possa elaborar estratégias de enfrentamento.

A falta de humanização no atendimento a essas mulheres por parte não só do sistema, mas dos próprios profissionais, acabam dificultando a proposta do programa voltado para essas detentas, que tem seus direitos violados quando não são assistidas de forma igualitária e com equidade, urge aí, a necessidade de capacitação profissional para melhorar o atendimento ao pré-natal dentro das penitenciárias.

Faz-se necessário que os profissionais busquem mais conhecimento acerca da temática e coloquem esse aprendizado na prática para dar assistência de qualidade a essas pacientes, para assim proporcionarem saúde em seu período gestacional, dando orientações objetivas quanto aos seus direitos durante e depois do período gestacional, pois uma mulher bem orientada terá uma gestação saudável e período de parto tranquilo porque ela entenderá que será a protagonista desse momento e que seus direitos precisam ser respeitados.

REFERÊNCIAS

1. *Rodrigues, AVS. Et al. Assistência de pré-natal em mulheres privadas de liberdade: uma revisão de literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 08, pp. 185-197. Novembro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-de-pre-natal*

2. *Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática… [Internet]. portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br. [cited 2023 Nov 8]. Available from: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/assistencia-integral-a-saude-da-mulher-bases-para-uma-acao/*

3. *Félix, RS, et al. Vista do O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário [Internet]. Ufpe.br. 2023 [cited 2023 Oct 17]. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/15187/pdf_1*

4. *Souza AO, Frazão PM, Santos LLM dos, Silva DDA da, Passos TS. Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres em situação de cárcere: uma revisão integrativa. Saúde em Revista [Internet]. 2022 Sep 16;22(0):1–13. Available from: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/41704391/2670*

5. *Silva ECN, Roza Araújo de Silles,RA T, Lengruber de Azevedo A, do Carmo Neves K, Januário Giesteira A, Pereira de Azevedo TD, Rodrigues da Costa EC. Acesso de gestantes em cárcere ao pré-natal: desafios e estratégias propostas por enfermeiros. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 21º de outubro de 2020 [citado 8º de novembro de 2023];10(57):3507-22. Available from: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/943*

6. *Chaves LH, Araújo ICA de. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2020;30(1). Available from: https://www.scielo.br/j/physis/a/7z5kcxDVhFxksgJcGRRxQqv/?format=pdf&lang=pt*

7. *Guimarães, Nara Moraes et al. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das partutientes. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021.*

8. *Santana, Ariane Teixeira; Oliveira, Gleide Regina De Sousa Almeida; BISPO, Tânia Christiane Ferreira. Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal. Revista baiana de Saúde pública, v. 40, n. 1, 2016.*

9. *Galvão, Mayana Camila Barbosa; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 452-459, 2013.*

10. *Rocha SN, Antoneli, SO, Leite EPRC, Ribeiro PM, Terra FS. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS PARA A REALIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL. 2021 jan/dez; 13:966-973. DOI: http://dx.doi. org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9738. Acesso: 23/11/2022. Available from:*
11. *file:///C:/Users/giova/Downloads/9738-Texto%20do%20Artigo-56438-1-10-20210531*

12. *Sales AC, Nakada GKP, Palombit MR, Conceição VM, Bandan SS, Farão EMD, et al. CUIDADO EM SAÚDE DAS MULHERES GRÁVIDAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev baiana enferm. 2021;35:e36114. Avaiable From: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e36114.pdf*

13. *Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB, et al. CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL PARA A CONQUISTA DO EMPODERAMENTO DA GESTANTE. Rev Fund Care Online.2019.11(n. esp):432-440. DOI: http://dx.doi. org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440. Avaiable From: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6370/pdf_1*

14. *Santos,M,V; Alves,V,H; Pereira,A,V; Rodrigues, D,P; Marchiori,G,R,S; Guerra,J,V,V. A SAÚDE FÍSICA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM UMA PENITENCIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola Anna Nery 21(2) 2017.Avaiable: https://www.scielo.br/j*

15. *Rodrigues, AVS; Araújo, SS; Guimarães, AEA; Silva, S,O; Leite, C,L. ASSISTÊNCIA DE PRÉ-NATAL EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 08, pp. 185-197. Novembro 2021. Avaiable From: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-de-pre-natal*

16. *Matos, K,K,C, Silva,S,P,C; Lima,J,K,S REPRESENTAÇÕES DE MULHERES ENCARCERADAS SOBRE GESTAR NA PRISÃO. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(11):3069-77, nov., 2018. Acesso: 24/11/2022 Disponível: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235006/30509*